

O BALANÇO DA CORONA

Posted on 22. April 2020

Há um mês que estamos presos, há três meses que vivemos com o vírus - o que aconteceu?

Na tempestade que se abateu sobre os cidadãos através do terror, da prisão e da punição dos meios de comunicação social, estes foram primeiro privados da capacidade de compreender, de distinguir, de agir. Depois foram também levados a sentir-se culpados pela perda dos seus direitos constitucionais fundamentais. Têm agora de passar primeiro pelo espelho deformador em que todos se podem ver uns aos outros, mas que esconde aqueles que, velados por esta mascarada, operam nas nossas costas.

*Um ponto de vista de **Fulvio Grimaldi***

De "Deus, Casa e Família" a "Vida, Saúde e Isolamento".

À chantagem em nome da saúde e da vida, da própria vida e da dos seus entes queridos, na sucessão daqueles que vivemos em nome da segurança ameaçada pela SIDA, pelo terrorismo e pelo clima, junta-se o engano mais duro de uma retórica de resistência, um papal "Estamos todos no mesmo barco", o "Tudo vai ficar bem", o rugido dos VIPs simplórios do entretenimento e do desporto para ficarem em casa, o patriotismo dos vendedores consolidados da pátria e da soberania.

Este apelo às armas, acompanhado de todos os pretextos linguísticos de uma guerra santa contra o mal, que nos recruta para aqueles que pretendem sacrificar-nos aos seus interesses (não como noutras guerras, 1915 e 1940), para serem substituídos por uma resistência partidária baseada na desmistificação e na informação correcta, deve ser o objectivo máximo do cidadão consciente.

A prova de uma conspiração com objectivos pouco claros, mas que pode ser facilmente identificada a partir da experiência histórica, é a unidade da frente político-midiática, que não permite fendas e as fecha com o cimento da repressão onde quer que apareçam. Ao longo da operação, os cidadãos não tiveram a oportunidade de ouvir uma única voz científica ou mediática que questionasse a narrativa oficial para o povo.

Estamos a assistir a uma criminalização da dissidência, mesmo do fardo socrático da dúvida, do inegável antídoto hipocrático, bem como da lógica galileu. Sites e vozes na Internet que representam opiniões alternativas são denunciados e são feitas exigências para os bloquear.

Roberto Burioni, o motor de todas as grandes campanhas de vacinação, empregado na conhecida clínica privada San Raffaele, de Don Verze, em Milão, um projecto do coração do antigo governador

Formigoni (seis anos de prisão por corrupção) do CL (Communione e Liberazione, movimento católico em Itália), chega ao ponto de avisar legalmente Maria Rita Gismondo do hospital público "Sacco", em Milão, que é uma das nossas autoridades mais importantes no domínio da virologia. Tinha-se deixado levar por um vírus que não é diferente das doenças gripais de outros anos em termos de infecção e efeitos letais.

Erros, deturpações, dissimulações

As técnicas de subjugação dirigidas contra a consciência e o conhecimento incluem a deturpação e a dissimulação. Completamente distorcidas, são retratadas infecções e mortes. Inicialmente, embora não intencionalmente, surgiram números que distinguem entre mortes causadas pela COVID-19 e mortes causadas pela COVID-19, afirmando que estas últimas eram muito pequenas e que na primeira o vírus não era a causa directa, mas até três doenças graves, mesmo fatais, pré-existentes, para além de uma idade média de mais de oitenta anos. Estes (os afectados por elas) morreram de pneumonia, diabetes ou colapso cardiovascular, aos quais se juntou a gripe.

A partir de um certo ponto, todos abandonam subitamente esta distinção e todos os mortos são atribuídos ao coronavírus sem distinção. Quem acaba debaixo de um eléctrico, mas está constipado, corre o risco de ser contado como vítima do vírus. Quando a impaciência com o estado de sítio começa a surgir entre os presos, o volume aumenta.

As mortes nos hospitais, nas unidades de cuidados intensivos, não são suficientes. Existem outros. Nas casas. São hipotéticos, mas ainda por contar. Com um teste de esfregaço, que dá falsos resultados positivos em 80% dos casos, é possível encontrar pessoas infectadas, mesmo no cume do Monte Branco.

Que pena que pessoas idosas, de saúde débil e deprimidas devido ao bloqueio, de quem o sol e a vitamina D que dele depende e é necessária para o sistema imunitário, qualquer exercício, equipamento médico e a sociabilidade que é o que lhes resta da vida, tenham de facto morrido prematuramente. Eugenia?

O poder de quem? À ciência? A quem serve a ciência? Nós!

Dezenas, centenas de peritos internacionais, incluindo os de posição académica significativa, estão a aterrar sob o tecto como pessoas invisíveis. Pessoas em posições de liderança na saúde pública nos respectivos países e também na UE, como o virologista alemão Wolfgang Wodarg, académico da Universidade de Flensburg, Presidente da Assembleia do Conselho da Europa e responsável pela

saúde pública no seu estado federal. Cientistas, peritos europeus, americanos e asiáticos, que questionam as interpretações (dos dados) e a adequação dos meios e métodos utilizados, que recordam muito justamente o que aconteceu em anteriores pandemias, que não foram de todo nenhum tipo.

Recordemos a "gripe suína", H1N1, de 2009, que foi elevada à categoria de pandemia pelos mesmos protagonistas da OMS e da Big Pharma. O resultado foi um curso curto, com apenas 10.000 mortes, menos do que a habitual vaga de gripe e muito menos do que a epidemia muito mais mortal de 2018 (que atingiu as estruturas Lombard no mesmo estado caótico e inadequado, resultado de trinta anos de pilhagem de saúde pública).

E às empresas farmacêuticas: Os governos adjudicaram-lhes contratos para milhões de doses de vacinas, que acabaram por ficar por utilizar em aterros, uma perda de milhares de milhões do dinheiro dos contribuintes. A tentativa de pôr fim a qualquer desvio do dogma proclamado por um "comité técnico-científico", o dogma que nas suas afirmações coincide mais ou menos com as do "Pacto Transversal para a Ciência" fundado pelo Dr. Burioni, que apoia a doutrina, deparou-se com um certo vento de proa das vozes da rede. A "Task Force" criada pelo Governo e pela RAI para suprimir as "notícias falsas" deve agora remediar esta situação. O julgamento do que é falso e do que não é, não é deixado a uma autoridade independente. Os "factos falsos" detêm o monopólio nesta matéria. Isso deve ser suficiente.

Evitemos, apesar dos numerosos precedentes históricos, propor uma versão da "teoria da conspiração", segundo a qual o vírus foi deliberadamente propagado em nome de lucros exorbitantes de uma vacina e da concentração do poder. Mas o que resta é a certeza da utilização anunciada e planeada que dela foi feita.

Em Março passado, a Fundação Bill & Melinda Gates, em Nova Iorque, sempre preocupada com a luta contra a sobrepopulação e a difusão de programas de vacinação geral, juntamente com a Universidade Johns Hopkins e as maiores empresas farmacêuticas multinacionais, simulou uma pandemia de coronavírus como a que ocorreu em Wuhan e previu 60 milhões de mortes. Algumas semanas mais tarde - que coincidência! - a epidemia irrompe, é magistralmente contida e derrotada na própria região da China com a maior poluição ambiental e a maior densidade electromagnética de 5G.

O mesmo fenómeno se repete na Padânia, a zona com a maior poluição da Europa e com a maior densidade de 5G em Itália. Existe alguma base para a denúncia por milhares de cientistas de que o

smog e um bombardeamento electromagnético de 5G estão a causar um enfraquecimento do sistema imunitário?

Modelo Itália

A reacção italiana não é semelhante à da China ou da Coreia do Sul. Consiste num caos indizível de ordens, de ordens contraditórias, de responsabilidades pouco claras, visando principalmente a liquidação total dos direitos civis, sob a miserável liderança Lombardovenetian, que mostra toda a sua incompetência e arrogância secessionista e persegue um Primeiro-Ministro que, unicamente pelos seus caprichos comunicativos nocturnos, afastado da aprovação parlamentar, de ukas para ukas, está a restringir cada vez mais o povo ao domicílio e a um estado de sítio. A OMS, operacional e financeiramente ligada à Big Pharma, recomenda o "modelo italiano" ao mundo.

Luta de classes: dos campos para as fábricas para a matriz

O sociocídio global causado pelo colapso da velha economia, no Ocidente sem as protecções colectivas disponíveis para os países fora da cintura imperialista, fará com que a depressão de 1929 pareça uma explosão de nuvens inofensiva. Quem sabe se os milhões de desempregados e de miseráveis serão novamente utilizados desta vez para a expansão bélica do império.

A nova ordem de classes será determinada por uma concentração de poder sem precedentes nos líderes sem Estado e cosmopolitas de uma tecnocracia científico-digital, que comandam instrumentos totais de controlo biológico.

A economia do bairro, o tecido social e cultural da segurança colectiva e da coexistência, desaparecerá, engolido por monopólios e oligopólios. A máfia, em eterno conluio com as classes dominantes, vai inchar nos resquícios do processo de devastação. Nações inteiras a quem é negado o acesso ao "novo mundo" vão encolher num amontoado de miséria e mendicidade. Segundo a Goldman Sachs, os empréstimos à Itália terão de aumentar para mais de 165 mil milhões de euros. A quem diz o Primeiro-Ministro, que delira com uma "próxima Primavera", a quem estas dívidas nacionais terão de ser reembolsadas com juros? - Aos usuais agiota!

Nova Ordem Mundial

A exploração geopolítica da operação já está a acontecer. Nesta primeira fase, assistimos à tentativa de genocídio de países desobedientes, cujas sanções, reforçadas nesta ocasião pelos EUA, a UE e a ONU, os impedem de obter medicamentos e tratamentos: Irão, Venezuela, Síria, Iraque, Coreia do Norte, outros. A demonização da China, alimentada por falar do "vírus China", está a

intensificar-se e visa contrariar a ultrapassagem económica, tecnológica e produtiva dos EUA por Pequim.

Mas também para neutralizar a atracção das perspectivas de progresso e de paz através da Rota da Seda para uma Europa estrangulada pela UE. Um projecto de infra-estruturas e de intercâmbio, ligando a Eurásia à América Latina e à África, já envolvida em diversas formas de cooperação, apoiado pela tecnologia militar mais avançada da Rússia e pelas imensas matérias-primas do país.

Por outro lado, a ajuda que países "inimigos" como a China, a Rússia e Cuba deram aos países em causa, confrontados com a inércia e o egoísmo cínico de entidades políticas "amigas" como a UE e os EUA, deveria ter suscitado algumas dúvidas quanto à adequação da nossa posição. Trata-se de um mundo distópico com o qual estamos a tentar sair desta crise. A Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI) de Bill Gates, apoiada por defensores da redução da população, como Kissinger e Soros, uma empresa de parceria público-privada envolvendo as principais empresas farmacêuticas e também financiada pela OMS, lançou no Outono passado a chamada agenda ID2020, novamente de Nova Iorque.

Trata-se de um programa de vacinação geral obrigatório que dá aos recém-nascidos uma identidade digital, capaz de armazenar e divulgar os seus dados ao longo da vida. Foi adoptado em Davos, em Janeiro último. Este ano, será testado no Bangladesh. Depois disso, estará à disposição de todos.

Um mundo do monitorado, controlado, manipulado, nas mãos de uma super-estrutura técnico-científica digital. Só através do medo pela saúde e pela vida foi possível lá chegar.

Nota sobre o artigo Rubikon: O texto seguinte apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), a KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [MikeDotta/](#) *shutterstock*

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK